



Sônia

**VII REUNIÃO ANUAL
DE PSICOLOGIA**

26 a 29 de outubro

1977

programa

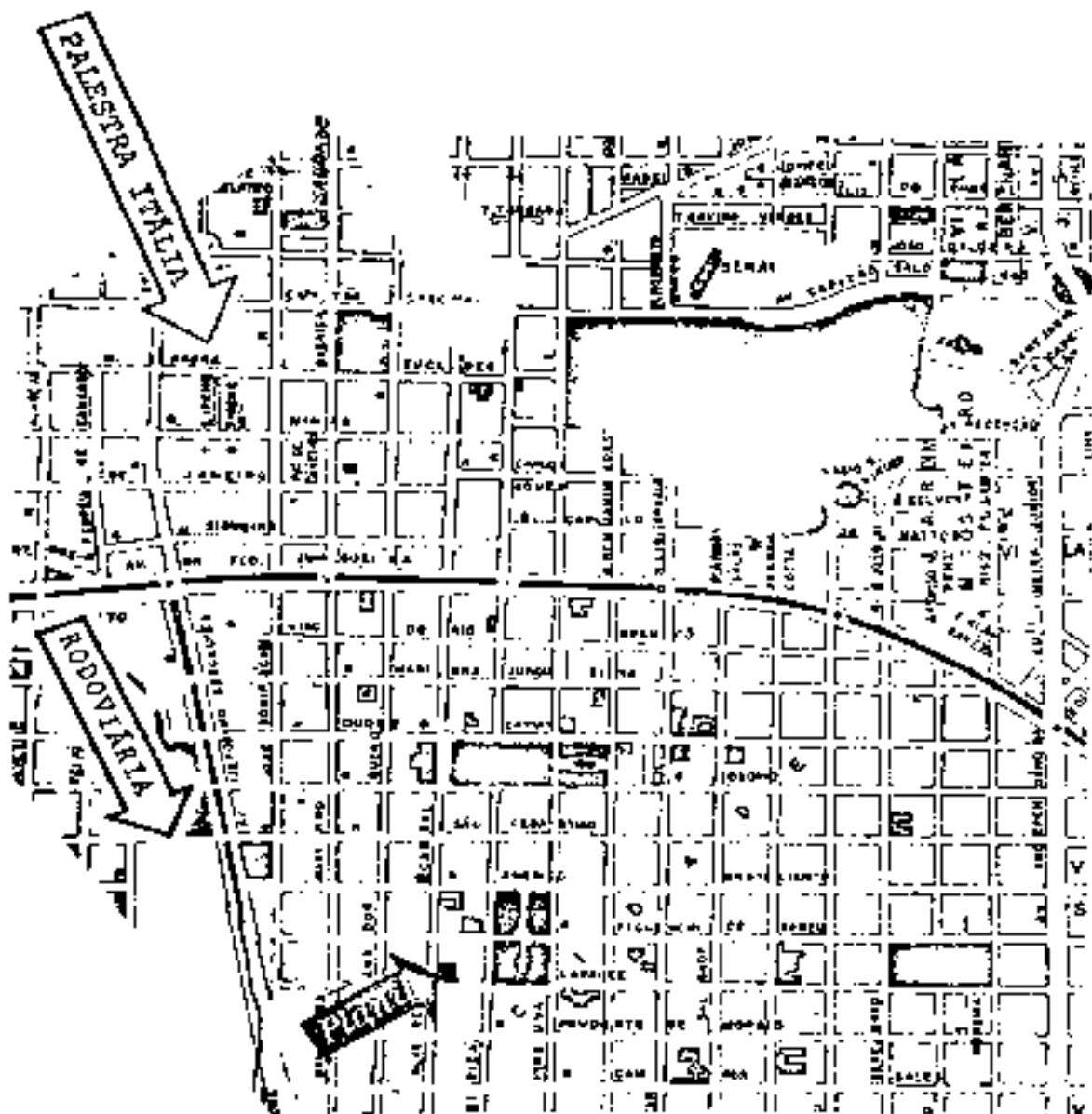
**sociedade de psicologia de ribeirão preto
secretaria de cultura ciência e tecnologia do estado de são paulo**

SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

VII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

P R O G R A M A

28 a 29 de Outubro de 1977



RIBEIRÃO PRETO
CENTRO

DIRETORIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
E
COMISSÃO ORGANIZADORA DA VII REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

Dr. Irmão Pennotti - Presidente
Prof. J. Aparecido da Silva - Primeiro Vice-Presidente
Profa. Teresinha Fiorini - Segundo Vice-Presidente
Profa. Maria Tereza J. B. de Almeida - Primeiro Secretário
Prof. Marco Antonio da C. Figueiredo - Segundo Secretário
Prof. Sílvio Murato da Carvalho - Primeiro Tesoureiro
Profa. Maria Luiza S. Terhiva - Segundo Tesoureiro

Secretaria Executiva - Paula Márcia Mazzetto Angulo

ENTIDADES QUE AUXILIARAM A REALIZAÇÃO DA VII REUNIÃO ANUAL

- * Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- * Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo
- * Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP
- * Palestra Irãlia Espora Clube

Horas

26/10 - QUARTA-FEIRA

27/10 - QUINTA-FEIRA

	SALÃO	SALA I	SALÃO	SALA I
8				
9			Registro:	
10			Formação Científica	Conferência: pela Profa. Susan Miller
11			Exercício Profissional	Conferência: pela Profa. Jurea Levy
12				
13			HORÁRIO LIVRE	
14			Cursos Prof. Bellman	
15	INSCRIÇÕES			
16			COMUNICAÇÕES LIVRES	COMUNICAÇÕES LIVRES
17				
18				
19			HORÁRIO LIVRE	
20				
21	ABERTURA		Conferência: pela Prof. Anna Engelen	
22				

18/10 - SEXTA-FEIRA

24/10 - SÁBADO

Horas

SALÃO	SALA I	SALÃO	SALA I	8
SIMPÓSIO:	SIMPÓSIO:	SIMPÓSIO:	SIMPÓSIO:	9
O Psicólogo	Sistema Nervoso	Processos	Problemas	10
"	Central	Cognitivos	Psicoterápicos	11
"	"	Comportamento	do	12
Escola	Comportamento	Observado	Adolescente	13
HORÁRIO LIVRE				14
Curso:	Conferências:	Curso:	COMUNICAÇÕES LIVRES	15
Prof. Seligman	pelo Prof. Timothy Martin Mulholland	Prof. Seligman		16
Conferências:		COMUNICAÇÕES LIVRES		17
pelo Prof. Fred S. Keller				18
HORÁRIO LIVRE				19
ASSEMBLEIA G.P.E.P.		ENCERRAMENTO		20
		CHUPADA		21
				22

08:30 - 12:00

Sala 0

SEMPÓSIO : "Formação Científica e Exercício Profissional"

Coordenador : Nélio José Guilhardi

Participantes : Carolina M. Mori
 Maria Amélia Marcos
 Sérgio Luna
 Luiz Otávio S. Queiroz

08:00 - 10:30

Sala 1

CONFERÊNCIA : "Cognição e Stress" - Susan Miller

10:30 - 12:00

Sala 1

CONFERÊNCIA : "Cérebro e Comportamento" - Jerrold Levy

14:00 - 15:00

Sala 0

CURSO : "Biological constraints on learning" - M.B.F. Scallan

COMUNICAÇÕES LIVRES

Sala 1

Presidente : André A. Jacquemin

Vice-Presidente : Maria Aparecida Xavier

- 14:00 - Audiovisual "Vida e obra de Hermann Rorschach" apresentado por A.F. Stoppa
 14:20 - "As respostas Rorschach-Rosen- ao Rorschach em pré-adolescentes"
 Jacquemin, A.A. e Japur, M.
 14:40 - "O tipo de casuística infans ao Rorschach em pré-adolescentes"
 Jacquemin, A.A. e Japur, M.
 15:00 - "As epilepsias e o teste de Simon"
 Gonçalves de Andrade, L. F.
 15:20 - "Pesquisa sobre traços de ERM e Avaliação de desempenho de maquinistas"
 Stoppa, A.F., Jorge, M.V.B. e colaboradores
 15:40 - "Efeitos do clima social da família na estimulação da parietes esquer-
 deiras vivendo na comunidade"
 Tarrar, M.
 16:00 - "Sentimento de pertencimento em relações maritais"
 Anant, S.S.
 16:20 - "Conceito de papel e psicoterapia"
 D'Andrea, P.F.

Sala 0

Presidente : José Carlos S. Fontes

Vice-Presidente : Daisy das Graças de Sousa

- 15:00 - "Interferência da exposição prévia a choques incontroláveis sobre a
 aquisição da resposta de fuga (noção prévia)"
 Buzikar, M.H.L.
 15:20 - "Efeitos do clordiazepóxido, imipramina e para-clorofenilalanina sobre
 supressão condicionada com supressão de um estímulo neutro à linha
 da base"
 Morato de Carvalho, S. e Passetti, I.
 15:40 - "Soluções de leite em pó e açúcar : um reforçador para ratos não privados"
 Morato de Carvalho, S.
 16:00 - "Um procedimento para investigação do controle de estímulo em esquiva livre
 simultânea"
 Gomes, D.G. e Alves de Moraes, A.B.

- 16:20 - "Efeitos de variações na duração da componente extinção sobre o responder em intervalo-fixo, em esquema múltiplo intervalo-fixo extinção (nota prévia)" - Rose, J.G.C.
- 16:40 - "Contador eletrônico com saída programável a entradas de edição e subtração" - Sundermann, J.L. e Galvão, D.F.
- 17:00 - "Alguns dados sobre os hábitos alimentares de pombos : o espaçamento entre refeições" - Galvão, D.F.

20:30 - 22:00

Sessão

CONFERÊNCIA : "O problema do método de diferenças sucessivas" - Arno Engelman

08:30 - 12:00

Salão

SIMPÓSIO : "O Psicólogo e a Escola"

Coordenador : Maria do Carmo Guedes

Participantes : Adélia Maria Santos Teixeira
Jefferson Machado Pinto
Júlio de Rose
Raul Pacheco Filho
Lia Rosenblatt

08:30 - 12:00

Sala 1

SIMPÓSIO : "Sistema Nervoso Central e Comportamento"

Coordenador : E. G. Grenell

Participantes : Cesar Tiro Loria
M. Rolando Covian
Marie C. Loco
Jerro Levy

14:00 - 15:00

Salão

CURSO : "Biological constraints on learning" - M.E.P. Seligman

14:00 - 15:30

Sala 1

CONFERÊNCIA : "A medida do tempo de reação no estudo da cognição" /
Timothy Martin Bulthuisland

15:30 - 17:00

Salão

CONFERÊNCIA : "Psicologia : Presente e Futuro" - Fred S. Keller

20:00 - 21:00

Salão

ASSEMBLÉIA DA USP

08:30 - 12:00 Salão
 SIMPÓSIO : "Processos cognitivos e Comportamento observado"

Coordenador : Walter H.A. Cunha

Participantes : Arno Engelman
 César Adas
 Susan Miller

08:30 - 12:00 Sala 1
 SIMPÓSIO : "Problemas psicoterápicos do Adolescente"

Coordenador : Paulo Parafita de Bessa

Participantes : Júlia Surita M.P. Bucher

14:00 - 15:00 Salão
 CURSO : "Biological constraints on learning" - M.E.F. Seligman

COMUNICAÇÕES LIVRES Sala 1

Presidente : Larry Williams
 Vice-Presidente : M. Clotilde R. Ferreira

- 14:00 - "Problemas apresentados por crianças de pré-escola : levantamento e caracterização"
 Barcelro, L.M., Greminha, S.S.V., Machado, V.L.S. e Alves, Z.M.H.B.
- 14:20 - "Estudo da população de crianças matriculadas nas Escolas Oficiais de Ribeirão Preto que utilizam medicação psicotrópica"
 Greminha, S.S.V., Machado, V.L.S., Alves, Z.M.H.B. e Bacatiro, A.A.
- 14:40 - "Procedimento de descrição das contingências para orientação sobre aleitamento materno às gestantes e mães usuárias de postos municipais de saúde do município de São Paulo"
 Santana da Rose, T.M., Botomé, S.P. e Gonçalves, C.M.L.
- 15:00 - "O efeito de procedimentos de cooperação na aquisição e subsequente generalização de um repertório de comunicação por gestos em adolescentes severa e profundamente retardados"
 Williams, L.
- 15:20 - "Tratamento comportamental de úlcera gastroduodenal em uma criança de quatro anos - estudo de caso"
 Degani, I.C.C. e Garayeb, R.
- 15:40 - "Educação de comportamentos auto-estimulatórios de uma residente com deficiência profunda de comportamento através da fading de contato físico e de verbalização"
 Gullhardi, H.J., Michelatto, M., Fátima, M.R., Savioli, M.R., Costa, M.T. e Meyer, S.B.
- 16:00 - "Estudo preliminar sobre o treino de respostas motoras e sua generalização para diferentes situações e para outras respostas da mesma classe"
 Batini, M.T.S., Pinho, M.B.B., Gullhardi, H.J., Sato, M.C.F., Sillos, M.I.F., Pompeu Jr., G., Guedes, M.L., Sossai, D.L., Camargo, M.C.S. e Esberking, F.
- 16:20 - "Generalização de respostas : no tempo, para outras situações, para outros comportamentos da classe e verificação do controle da estímulos na generalização para diferentes situações"
 Gullhardi, H.J., Fátima, M.R., Michelatto, M., Savioli, M.R., Costa, M.T.J. e Meyer, S.

Salão

Presidente : Reinder J.A. Rozestraten
 Vice-Presidente : Antonio Ribeiro de Almeida

- 15:00 - "O efeito do ensino individualizado no rendimento acadêmico e nas atitudes com relação à escola em crianças de baixo rendimento acadêmico"
 Matquez-Campoverde, A.A.
- 15:20 - "O conhecimento entre si de sujeitos em grupo e sua influência em respostas do grupo"
 Oliveira, A.M., Fente, H.A., Sanchez, M.J., Sanchez, S.M., Toste, V.L. e Fagundes, A.J.F.M.
- 15:40 - "Abstração de luz e forma em função do processo discriminativo"
 Spagnoli, J.M.
- 16:00 - "Um sistema de auto-registro para desenvolver quantidade e qualidade de atenção contingente generalizada em estudantes trabalhando com excepcionais"
 Athuquerque-Villano, L.C.
- 16:20 - "Estudo sobre algumas proposições éticas cuja resolução seria característica de pessoas de pensamento operacional formal incorporado"
 Sisto, F.F., Martins, A.V.A. e Silva, L.S.
- 16:40 - "O 'Conceito de Vida' entre estudantes universitários" - "O pensamento anímico entre universitários" - "A interferência da crença Deus-Alma no pensamento anímico"
 Sisto, F.F. e Campos, Z.M.

20:00 - 21:00
 ENLARGAMENTO

Salão

21:00 - 22:00
 CROFADA

Salão

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES

TINA É OBRA DE HERMANN RORSCHACH

Notícia - Oficina dispositiva colorida e film gravada com **K16** no fundo musical, com duração de 10 minutos. Trata-se de uma demonstração, com fins didáticos, sobre o processo de concepção e criação do método da Rorschach para exame da personalidade.

AS RESPOSTAS PARALÍTIAS - PAN - DO RORSCHACH EM PRÉ-ADOLESCENTES

A. A. Jacquemin e M. Japur
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto - USP

A resposta Parali - Pan - é fator importante do teste de Rorschach que demonstra a capacidade de adaptação do sujeito ao pensamento da coletividade, qualificando assim seus aspectos intelectuais, influenciados positivamente ou negativamente pela área afetiva. Diversos autores - Beizmann, 1961, Azevedo, 1965, Rausch de Traubenberg, 1975, Souza, 1972 - salientam a influência marcante das variáveis idade, sexo e meio cultural sobre as listas de Pan assim como o número reduzido de trabalhos normativos nessa área. Neste estudo, o objetivo era recorrer a listas de Pan de validade verificadamente, o que coloca o problema da validade e da objetividade do material assim obtido, tal situação e interpretação da psicograma, conforme colocado por Beizmann.

Em função destas considerações, esta pesquisa visa o estudo da Pan em pré-adolescentes. A amostra é constituída de 180 sujeitos "normais" cuja idade varia de 11 a 13 anos e 11 meses. Cada grupo cronológico compõe-se de 60 sujeitos, 30 M e 30 F, com nível de escolaridade normal e situados na zona média quanto ao nível socio-econômico e intelectual.

Os resultados quantitativos mostram que os pré-adolescentes apresentam uma porcentagem de Pan que pode se enquadrar nas normas adultas, indicando um ajustamento e uma participação efetiva no pensamento da coletividade. A partir de uma análise qualitativa dos resultados, mostra-se as diferenças existentes em função do sexo. Finalmente, numa análise evolutiva mais ampla, os autores discutem esses resultados com os apresentados por Azevedo, 1969, Souza, 1972 e Jacquemin, 1973.

DES - Trabalho parcialmente subvencionado pela FAPESP.

O TIPO DE RESPOSTA TIPIA (TRI) DO RORSCHACH EM PRÉ-ADOLESCENTES

A. A. Jacquemin e M. Japur
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto - USP

O TRI constituído pela relação entre as respostas cinestésicas - K - e as respostas extrovisivas - C - é a fórmula numérica mais importante do teste de Rorschach sobre a qual se baseia toda a interpretação do protocolo. Segundo Rausch de Traubenberg, o TRI reflete principalmente a atitude fundamental da personalidade para consigo mesmo e para com o mundo exterior, ou em face do Ego, do mundo e do meio circundante. Se bem que Rorschach tivesse atribuído uma importância fundamental ao TRI no seu Psico-diagnóstico, poucos autores estudaram este índice, segundo Beizmann, mesmo que na zona estudada realidades sobre sua estabilidade, constância assim como sua evolução em função da idade mostraram-se pouco satisfatórias.

Em função destas considerações, esta pesquisa visa o estudo do TRI em pré-adolescentes. A amostra é constituída de 180 sujeitos "normais" cuja idade varia de 11 a 13 anos e 11 meses. Cada grupo cronológico compõe-se de 60 sujeitos, 30 M e 30 F, com nível de escolaridade normal e situados na zona média quanto ao nível socio-econômico e intelectual.

Os resultados obtidos mostram, para o grupo total, um predomínio do tipo extrovisivo (66,7%). De seguida, aparecem os tipos extrovisivos (31,92%), introvisivos (18,91%) e ambíguos (0,51%). Evolutivamente, observa-se uma maior dilatação vivencial no sentido extrovisivo aos 11 e 13 anos, enquanto que aos 12 anos nota-se uma propensão à contração em detrimento desta tendência extrovisiva. O tipo introvisivo não apresenta curvas acentuadas em função

da faixa etária, as reações afetivas introvertidas parecem ser mais características do sexo masculino e as extrínsecas do feminino; do tipo "coerte" do, não se observam diferenças.

Para uma análise evolutiva mais ampla, os autores discutem esses resultados com os apresentados por Jacquesin, 1976 e Aguiar, 1979.

CGS - Trabalho parcialmente subvencionado pela FAPESP

AS EPILEPSIAS E O TESTE DE SZONDI

L. F. Gonçalves de Andrade
Universidade Federal de Paraíba

Depois da publicação do "Psicodiagnóstico experimental" de Szondi, muitos autores dedicaram-se ao estudo da epilepsia com o ajuda deste teste. No entanto, a maioria preocupou-se mais em averiguar a validade do instrumento do que em tentar uma análise do desequilíbrio pulsional da epilepsia. Por outro lado, os autores não se preocuparam em distinguir as diferentes formas de epilepsia.

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise psico-pulsional de três diferentes formas de epilepsia ("essencial", parcial-temporal, parcial não-temporal), e ao mesmo tempo investigar o poder diferenciador do teste de Szondi. Para isto, o teste foi aplicado a um grupo de 68 epiléticos (19 "essenciais", 18 temporais, 31 extra-temporais), num total de 676 par-
ticipantes (14 plano, 667). Os epiléticos eram dos dois sexos, em geral de inteligência média, idade média de 15 anos, encontravam-se sob o efeito dos anti-convulsivos, tendo a pesquisa sido feita na Bélgica, de onde provêm os par-
cientes.

Tendo em vista o objetivo do trabalho, não utilizamos a análise estatística, à qual se seguiu uma análise clínica.

Os resultados mostram um fundo psíquico comum, caracterizado por uma grande dependência oral combatida por uma forte repressão, à qual se segue uma intensa carga agressiva. Além desta fundo comum, existem contudo dif-
ferenças psicológicas que caracterizam cada grupo, segundo se confirmou na
análise estatística (χ^2), pela forma pulsional, pela classe pulsional e
pelo plano complementar experimental (LPE).

Estes resultados correspondem aos dados clínicos e da literatura
epileptológica, sobretudo no que se refere à epilepsia temporal, e mostram
também as inúmeras possibilidades oferecidas pelo teste de Szondi numa pes-
quisa deste tipo.

PESQUISA SOBRE TRAÇOS DE PFK E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE MAQUINISTAS

R. F. Stoppe, R. V. B. Jorge e colaboradores
FEPASA - Ferrovia Paulista S/A

A presente pesquisa procura determinar as características que no Psicodiagnóstico microscópico, definem a boa atuação de Maquinistas, através da correlação estatística entre os traços de PFK e os fatores reconhecidamente relacionados ao desempenho de função.

Estão sendo submetidos ao PFK 234 Maquinistas, seguindo-se as cri-
térios de aplicação e mensuração da Dra. ALICE GALILIANI MIRA.

Após o processo de quantificação, será traçado o perfil individual e posteriormente a tabulação dos dados quantificáveis das característi-
cas de grupo e em seguida será traçado o perfil médio do grupo.

A Avaliação de Desempenho será sendo realizada através de uma co-
leta de dados de uma Chefia Mediate e outra Imediata.

A Chefia Mediate é composta de engenheiros responsáveis pelas ins-
peções e fará uma avaliação objetiva dos Maquinistas, qualificando-os de
Bom, Médio e Ruim, de acordo com a experiência de contato com a função.

A Comissão Imediata fará uma avaliação utilizando-se o método de comparação de pares, que consiste em se avaliar o desempenho de cada operário com os demais.

De acordo com os resultados obtidos na avaliação de desempenho, serão estabelecidos os Maquinistas classificados como Bons e Maus. Estes são as amostras constituição o perfil Médio dos Bons e Maus Maquinistas.

A seguir serão comparadas as duas amostras com a população geral para se identificar possíveis diferenças significativas entre a população.

Para efeito de atual comunicação, retiramos aleatoriamente um sub-grupo de 100 MM da amostra total, com o objetivo de identificarmos se o processo de seleção de Maquinistas está correlacionado com o Bom, Regular e Baixo desempenho na função.

EFEITOS DO CLIMA-SOCIAL DA FAMÍLIA NA ESTIMULAÇÃO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS VIVENDO NA COMUNIDADE

EFFECTS OF THE SOCIAL CLIMATE OF THE FAMILY ON AROUSAL IN SCHIZOPHRENIC PATIENTS LIVING IN THE COMMUNITY

M. Taccari - Universidade Federal de Paraíba

Previous research by the M. H. C. Social Psychiatry Unit investigating relationships in schizophrenics, indicated the quality of the family emotional relationship influenced the course of the illness. A standardized assessment of the quality of this relationship in terms of the relative's Expressed Emotion (EE), demonstrated that patients living with relatives rated as "High EE" had a much greater relapse rate over a nine month follow up period than those with "Low EE" relatives. Psychophysiological measures proved a good deal to validate patients' response on the social measures of emotional involvement on the part of the relative. Consequently blood pressure and continuous recordings of skin resistance and pulse-rate were taken from partially remitted schizophrenic patients in their home, on portable polygraph. Recordings were taken firstly with the patient alone and then with their relative present. The relatives had previously been interviewed and rated as High or Low on Expressed Emotion by a colleague and the experimenter, was unaware of these ratings. Three sets of recordings were taken from each patient over a period of nine months; the occurrence of any novel "life event", together with any medication were also recorded. A control group of age and sex-matched normal subjects were recorded from in an identical design on one occasion only. Analysis of the difference between with and without-relatives conditions indicated that the patients with "high EE" relatives showed a significantly greater arousal response to the presence of their relatives, than do patients with "Low EE" relatives or controls. This difference of arousal is inferred to be a response to the atmosphere generated by the High EE relative. Furthermore, the effect of exposure to novel situations such as a life event, and the differing effect of pharmacological medication in the two patient groups, supports the unifying concept of arousal in explaining the provocation of schizophrenic relapses by their social situations. These results also suggest methods of identifying patients at risk and possible strategies to prevent relapses.

Nota: A comunicação será apresentada em inglês.

SENTIMENTO DE PERTENCENÇA E RELAÇÕES MARITAIS

SENSE OF BELONGINGNESS AND MARITAL RELATIONSHIP

S. S. Ansel
Universidade Federal de Paraíba

The author's earlier work on the concept of belongingness included definition and introduction of the concept, its relation to mental health, discussion of the development of sense of belonging, empirical intercultural stu-

sense of relationship between belongingness and mental health. Description of the concept for understanding schizophrenia and birth order and belongingness. In this paper the focus is on marital relationship, as marriage provides the most stable environment for the development of a sense of belongingness. Mutual communication of feelings and ideas, sharing of love for each other and for children, genuine love, admiration, appreciation and caring are described as important ingredients for developing a sense of belongingness in the marital relationship.

The effect of modern marketing orientation on marital relationship is discussed. The role of acceptance, recognition and appreciation and three major words "I love you", is stressed. The marital relationship is discussed in the light of Newcomb's A-B-X system and results of a study are quoted to show the effect of marriage on the sense of belongingness.

CONCEITO DE PAPEL E PSICOTERAPIA

Flavio Fortes D'Ávila

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Com a evolução das ciências sociais, é difícil admitir-se, hoje, a existência de um ser humano ser levado em conta os três sistemas de interações no qual se encontra envolvido: o cultural, o social e o de personalidade. Não sendo possível fundi-los num só, são necessárias determinadas pontas que permitam as transições necessárias para a análise do comportamento individual e dos grupos. Intimamente ligado a idéia de ação social, o conceito de papel é uma dessas pontas.

Este trabalho é uma discussão sobre as implicações diretas e indiretas do conceito de papel na psicoterapia que se preocupa em analisar os jogos interacionais do paciente com seu meio e vice-versa. Estes jogos, de acordo com as modernas concepções a respeito da psicopatologia da criança, desenvolvem-se a partir de modelos estruturais portados pelas pessoas. Isto é, a partir das primitivas interações familiares elas assumem um drama básico que tende a repetir-se transferencialmente. As vicissitudes do presente gerando muitos papéis da parte do paciente e seus papéis embora pareçam variados, mostram padrões estruturais originados das experiências do passado. Mesmo que sejam versáteis o suficiente para desempenhar qualquer papel do drama primitivo, os indivíduos precisam de outros para completar o elenco. O psicoterapeuta precisa estar preparado para compreender a linguagem dos papéis e descobrir-se que ele também pode ser parte de um drama estruturado, segundo o roteiro do paciente ou o seu próprio. A psicoterapia interessa promover o "insight" das interações de papéis quando a resultante atual não for, para o paciente, a criatividade e a auto-realização, mas a neurose e o desajustamento.

INTERFERÊNCIA DA EXPOSIÇÃO PRÉVIA A CHOQUES INCONTROLÁVEIS SOBRE A AQUISIÇÃO DA RESPOSTA DE FUGA (once prévia)*

M. M. L. Kaminizer

Universidade de São Paulo

Foram realizados três experimentos na tentativa de reproduzir o comportamento característico de hipocineses aprendidas, utilizando-se ratos albinos como sujeitos. O procedimento básico consistiu em submeter um grupo de sujeitos a uma sessão de choques elétricos incontroláveis e depois testá-los numa contingência de fuga (grupo inescapável), sendo que um segundo grupo foi submetido apenas à sessão de teste (grupo controle). Em dois dos experimentos utilizou-se, ainda, um terceiro grupo que foi submetido, antes das demais sessões, a um treino de fuga cuja resposta differed da utilizada na fase de teste (grupo pré-treino). Em todas as sessões os choques foram de 1.0 mA, imprevisíveis e inevitáveis, ministrados através das grades do armário da câmara experimental, com intervalo médio de 60 s (variando de

20-100 s). O intervalo mantido entre as sessões foi sempre de 24 h. Os experimentos diferiram entre si principalmente quanto ao número de tentativas de escape de teste e quanto à natureza da resposta manipulada nas diferentes sessões. Observamos, na fase de teste, que os sujeitos do grupo inescapável aprenderam mais lentamente a resposta de fuga que os do grupo controle quando essa resposta foi pressionar a barra em ER 3 e correr na caixa do Mowrer em ER 2. Porém, esses grupos não diferiram entre si quando a resposta testada foi colocar o tocinho no orifício da parede. Já o grupo pré-treinado não diferiu do inescapável quando a resposta testada foi correr na caixa do Mowrer em ER 2, mas foi significativamente mais lento que os demais quando do testado com pressão à barra em ER 3. Observamos, ainda, quando se utilizou um maior número de tentativas na fase de teste, que as diferenças de aprendizagem ocorreram apenas inicialmente, desaparecendo ao decorrer da sessão. Esses resultados não são consistentes com a teoria da aprendizagem "aprendido", e são discutidos em termos da diminuição da atividade geral dos sujeitos previamente expostos a choques não contingentes.

* Este trabalho foi parte das atividades realizadas como bolsista do CAPES.

EFEITOS DO CLORDIAZEPÓXIDO, IMIPRAMINA E PARA-CLOROFENILALANINA SOBRE SUPRESSÃO CONDICIONADA COM SOBREPÓSICÃO DE UM ESTÍMULO NEUTRO À LINHA DE BASE*

S. Morato de Carvalho e T. Passos
Faculdade de Medicina da Ribeirão Preto - USP

Onze sujeitos machos foram submetidos ao procedimento de supressão condicional com sobreposição de um estímulo neutro à linha de base (pressão à barra reforçada com água em intervalo variável de média 60 segundos). Em cada sessão de 30 minutos eram apresentados períodos de uma hora seguida por choques (CS) intercalados, aleatoriamente e a intervalos irregulares, com período de uma outra hora sem consequência programada (CS⁻). Dois dos sujeitos foram utilizados na determinação de curvas dose-efeito para clordiazepóxido e imipramina, respectivamente: os sujeitos recebiam injeções intraperitoniais de doses das drogas das drogas nas terças e sextas-feiras. Os sete restantes receberam uma dose intraperitoniais única de para-clorofenilalanina (96 horas após um deles recebeu uma injeção intraperitoniais de 5-hidroxi-tryptofano) e, 12 dias depois, foram submetidos a injeções subcutâneas diárias (por 17 dias) de imipramina. Tanto o tratamento crônico com imipramina, como o agudo, produziram diminuições nas frequências de respostas e não aboliram a supressão em CS⁺. A para-clorofenilalanina aboliu a supressão em CS⁺ para um sujeito apenas e o clordiazepóxido para quatro sujeitos, sendo que dois apresentaram aumentos relativamente grandes na frequência em CS⁺.

* Trabalho subvencionado pela FAPESP e realizado no Laboratório de Pesquisas Sobre Comportamento Operante e Drogas, da FFLC Ribeirão Preto - USP.

SOLUÇÕES DE LEITE EM PÓ E AÇÚCAR: UM REFORÇADOR PARA RATOS NÃO PRIVADOS*

S. Morato de Carvalho
Faculdade de Medicina da Ribeirão Preto - USP

Seis ratos privados de água foram treinados na resposta de pressão à barra reforçada em intervalo variável de média 60 segundos. Nessa fase seguinte, interrompeu-se o procedimento de privação e continuou-se a submeter os animais ao esquema de intervalo variável reforçado com água. A seguir, em substituição à água empregada como reforço, foram utilizadas soluções de leite em pó e açúcar em diferentes concentrações. Finalmente, os sujeitos foram submetidos a sessões nas quais eram reforçados com um refrigerante. Exceto na primeira fase, os sujeitos não eram privados de água. Quando os animais eram privados, o uso de água como reforçador produziu frequências de respos-

nas 25 vezes maiores do que quando não eram privados. Quando os animais não estavam privados e eram reforçados com soluções de leite em pó e açúcar, ob servou-se aumentos na frequência de respostas, proporcionais ao aumento das concentrações; as concentrações mais altas produziram frequências superiores a um terço das frequências obtidas com as animais privados. O refrigerante produziu frequências ligeiramente inferiores às obtidas com as concentrações mais altas das soluções de leite e açúcar.

* Trabalho realizado no Laboratório de Pesquisa Sobre Comportamento Operante e Drogas da FFCL Ribeirão Preto - USP.

UM PROCEDIMENTO PARA INVESTIGAÇÃO DO CONTROLE DE ESTÍMULO EM ESQUIVA LIVRE SINCRONIZADA

P. G. SOUZA - Universidade Federal de São Carlos
A. B. ALVES DE MORAES - Universidade de Campinas

O procedimento de esquiva livre sincronizada descrito por Sidman (1955) envolve as seguintes parâmetros independentes: o intervalo resposta-choque (RS₁) que é dividido em intervalo resposta-sinal (RS₁) e o intervalo sinal-choque (S₁ S₂). Os dois sub-intervalos são denominados respectivamente período seguro e período de aviso. O resultado típico desse procedimento tem sido uma concentração de respostas no período de aviso e um "cessão" de respostas no período seguro quando os valores de RS₁ e S₁S₂ são mantidos constantes. A concentração de respostas no período de aviso tem sido tomada como uma evidência do controle do estímulo que o sinal (S₁) exerce sobre o comportamento de esquiva. Se a resposta de esquiva é controlada pela apresentação do sinal (S₁) e o período seguro é ocasião para não responder, alterações na duração do período seguro não prejudicariam a discriminação. No presente estudo, a duração do período seguro foi variada através de um procedimento que envolveu manipulações durante outros períodos dentro de uma mesma sessão experimental. Foram utilizados três sujeitos (R₁, R₂ e R₃).

O desempenho foi instalado com o procedimento de esquiva livre realizada onde RS₁ = S₁S₂ = 10 s e RS₂ = 20 s, em sessões diárias de 2 horas. Estabilizado o desempenho introdutório e o procedimento de manipulação de duração do período seguro (RS₁) em uma mesma sessão.

- Cada sessão de manipulação de 2 horas (120 minutos) foi dividida em 12 períodos de 10 minutos.
- Nos 10 minutos iniciais estavam em vigor os parâmetros de linha de base.
- Terminados os 10 minutos, o equipamento era desligado por 30 s, durante os quais os dados eram registrados e a duração de RS₁ era modificada (para 5 e por exemplo).
- Decorridos os 30 s, ligava-se novamente o equipamento e o sujeito trabalhava durante 10 minutos.
- Decorridos esses 10 minutos, havia novo black-out, para registro dos dados e mudança no valor do parâmetro, que voltava ao valor da linha de base (10 s).
- O final do black-out iniciava novo período de 10 minutos, com os valores de linha de base, no final dos quais havia:
- 10 s de black-out e mudança na duração de RS₁ (seguro em valor diferente de 10 s).
- Iniciava-se então outro período de 10 minutos com um novo valor de RS₁ e assim, sucessivamente, até o final da sessão.
- Os valores de RS₁ foram apresentados dentro de cada sessão de manipulação de seguinte sequência: 10-5-10-30-10-75-10-2-10-150-10 e 30 segundos.
- Após cada sessão cada uma das manipulações realizadas nas sessões anteriores com os parâmetros de linha de base. O número de sessões da linha de base entre as sessões de manipulação variou de 1 a 5.

Os resultados mostram que, para um dos sujeitos, as alterações na duração do período seguro não interferiram com a concentração de respostas do período de aviso, evidenciando, assim, o controle do estímulo exercido pelo sinal. Os outros dois sujeitos, no entanto, apresentaram tanto mais respostas no período seguro, quanto maior a sua duração, evidenciando discriminação temporal, mais do que discriminação na presença do sinal.

EFEITOS DE VARIAÇÕES NA DURAÇÃO DO COMPONENTE EXTINÇÃO SOBRE O RESPONDER EM INTERVALO FIXO, EM ESQUEMA MÚLTIPLO INTERVALO-FIXO EXTINÇÃO (Mora prévia)

J. C. C. ROSE
Universidade Federal de São Carlos

Três ratos albino foram submetidos a um esquema múltiplo intervalo-fixo extinção, constituído por ciclos, nos quais cada reforço era seguido por um período de extinção, ao final do qual o esquema de intervalo-fixo entrava em vigor, até o reforço seguinte. Após algumas sessões de linha de base, nas quais a duração do componente extinção era mantida constante, passaram a ser introduzidas mudanças em sessões intercaladas entre as de linha de base. Cada sessão era constituída de 15 ciclos nos quais a duração do componente extinção era fixa e diferente da linha de base. As sessões eram intercaladas entre dois períodos de linha de base, de 15 ciclos cada (linha de base pré-sessão e pós-sessão). Os primeiros dez ou vinte ciclos eram desprezados. Os valores de intervalo fixo foram 15 s e 30 s. As durações do componente extinção foram 15 s e 10 s em linha de base, e na faixa de 5 s e 20 s na sessão. Os resultados até agora obtidos mostram que, quando a duração do componente extinção, na sessão, sofre um incremento em relação à linha de base, ocorre, no componente intervalo-fixo, um aumento na frequência de respostas e diminuição na latência da primeira resposta, em relação à linha de base pré-sessão. A linha de base pós-sessão, comparada à pré-sessão, mostra, no componente intervalo-fixo, menor frequência de respostas e maior latência da primeira resposta. Quando a duração do componente extinção, na sessão, sofre um decréscimo em relação à linha de base, ocorre um decréscimo na frequência de respostas e aumento na latência da primeira resposta no intervalo fixo. A linha de base pós-sessão, comparada à pré-sessão, mostra, no componente intervalo-fixo, um aumento na frequência de respostas e diminuição na latência da primeira resposta. Respostas no componente extinção foram raras em qualquer das condições. Esses resultados parecem indicar uma função discriminatória crescente relacionando duração do componente extinção e frequência de respostas no intervalo-fixo.

MS - O autor contou com bolsa da FAPESP durante parte do trabalho.

CONTADOR ELETRÔNICO COM SAÍDA PROGRAMÁVEL E ENTRADAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO¹

J. L. SUNDERRAND
O. P. GALVÃO
Universidade Federal de São Carlos

Nos trabalhos publicados envolvendo esquemas labirínticos e equipamento usado para programar a graduação na contagem a eletrônica, trabalhamos com ruído e pouca flexibilidade de programação. O aparelho que aqui descrevemos, com entrada e saída de 20 V, trabalha com 1 V um circuito integrado. É programável para emitir um sinal quando atingir um dado algoritmo. Possui duas entradas, uma de adição e uma de subtração, que possibilitam, entre outros usos, programar esquemas labirínticos FR-FI ou JK-FI. É um contador de baixo custo e construído com material encontrável no mercado².

¹ O projeto completo pode ser obtido escrevendo-se aos autores, via

Washington Luis, Km 233 - 13 360 São Carlos - SP

² Materiais: CI 74190 (2); 7400 (3); 9M: 7446 (2); 7413 (1); CI 7432 ou 7408 (1); Transistor (1); Trans. 2N3055 (2); Díodos: 1N914, 1N4148 (1); 1N4001 (2); Resistores: 56 K 1/4 W (1); 150 Ω (1); chaves binário-decimal (2).

ALGUNS DADOS SOBRE OS HÁBITOS ALIMENTARES DE RÓDONS: O ESPAÇAMENTO ENTRE REFEIÇÕES

O. P. GALVÃO
Universidade Federal de São Carlos

Trabalhar em AEC, com pombo e reforçamento positivo, envolve a rotina de manter o sujeito a 80% do peso ad lib; fora de certos limites ele não trabalha. Agora esta informação de caráter técnico — garantia de que o pombo trabalhe no espaço — objetivamos, com o presente experimento, coletar dados sobre os hábitos alimentares dos pombos em situação semelhante à da galinha-vivaleira. Um pombo macho, que tinha sido modelado para pincar um disco iluminado (auto-modelagem) e submetido a um esquema Conc VI 1 - VI 1 por quinze sessões que duravam 14 horas, foi colocado em uma caixa de condicionamento operante, 22 horas por dia, com um disco iluminado sobre o comedouro. Inicialmente o esquema em vigor foi CRF, aumentando-se gradualmente a exigência para FR 10. Na caixa estavam disponíveis água e areia por todo o tempo. O pombo era retirado uma vez por dia, por duas horas, para limpeza da caixa. Contadores e um registrador cumulativo coletavam os dados. Se o sujeito era colocado privado na caixa, trabalhava seguidamente até cerca de 30 reforços de 1 s cada, podendo por cerca de 12 horas sem emitir nenhuma resposta. Se era colocado saciado passava várias horas (6 a 10) sem responder, começando, então, lentamente, diminuindo as IRFs até emitir um ritmo bastante rápido. Coletados cerca de 20 reforços passava por algumas horas (1 a 3) durante o dia, com maior supressão à noite.

PROBLEMAS APRESENTADOS POR CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLA: LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO

- L. M. Barreiro - Universidade Federal de São Carlos
- E. S. V. Graminha - FEEL Ribeirão Preto - USP
- V. L. S. Machado - FEEL Ribeirão Preto - USP
- Z. M. M. B. Alves - FEEL Ribeirão Preto - USP

O início da vida escolar é para grande parte das crianças uma situação geradora de problemas pelas exigências a elas feitas. Há necessidade de adaptações constantes seja a pessoas estranhas ao ambiente familiar, até então predominantemente, seja a tarefas propostas, as quais exigem mudança de comportamentos nem sempre possíveis no seu repertório comportamental. Vários estudos relatados na literatura vem confirmar tal fato (Harbutt, 1974; Schwarz e Wynn, 1971; Chapsa, 1969; Deutch e cols, 1967).

Em geral tais crianças são percebidas como crianças problemáticas mas o professor não consegue caracterizar precisamente como o comportamento se manifesta. Tais crianças perturbam o desenvolvimento das tarefas propostas pelo professor, gerando nestas e no ambiente da sala de aula condições inadequadas para o trabalho escolar.

Muitas vezes, também, certos comportamentos inadequados não são detectados pelo professor por não atrapalharem a evolução das tarefas escolares, apesar de se caracterizarem como problemáticos para o desenvolvimento adequado da criança.

Basicamente, tais crianças necessitam de uma atenção especial a fim de condições especiais para que participem adequadamente da situação. Constitui para isto um passo essencial o conhecimento dos problemas que ocorrem e como eles se manifestam para que uma atuação sobre eles seja realmente adequada ou mesmo para que programas de treinamento de professores, se preparados, tenham por base dados reais e representativos.

O objetivo do presente trabalho vem de encontro a esta necessidade e consiste no levantamento da frequência de problemas que ocorrem na situação de pré-escola e na sua caracterização conforme avaliações feitas pelos professores.

A não existência de material que permitisse uma avaliação acentuada dos vários comportamentos que ocorrem em sala de aula, determinou como primeiro passo desta pesquisa a elaboração de uma ficha de avaliação para a coleta de dados. Esta ficha composta de quatorze itens foi preenchida por professores da pré-primária de rede escolar estadual da cidade de Ribeirão Preto, para cada um dos alunos num total aproximado de 500 crianças.

A solicitação do preenchimento da ficha e da indicação adicional das crianças que necessitassem de um atendimento especial permitiu que se evidenciasse a existência, nesta população, de aproximadamente 33 crianças

apresentando problemas em situação pré-escolar, o que representa 72 da população. A partir dos dados coletados foi também possível verificar a distribuição de problemas conforme a variável sexo e caracterizar tais problemas em relação ai tipos apresentados, grau da ocorrência; em relação a quem ocorre o comportamento.

ESTUDO DA POPULAÇÃO DE CRIANÇAS MATRICULADAS NAS ESCOLAS OFICIAIS DE RIBEIRÃO PRETO QUE UTILIZAM MEDICAÇÃO PSICOTRÓPICA

S. S. V. Geminha
V. L. S. Machado
I. M. M. B. Alves
A. A. Batente

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP

Como salienta Murtman (1973), atualmente há um uso crescente de medicação com crianças pretendendo atender a uma variedade de problemas por eles apresentados, como hiperatividade, impulsividade, distratibilidade, comportamentos característicos de distúrbios emocionais, de problemas de desenvolvimento e aprendizagem.

A partir da constatação (atendimento clínico de pré-escolares e escolares) de que uma população muito grande de crianças faz uso de psicotrópicos, propõe-se uma série de estudos visando testar o efeito de tais medicamentos e o que vai relação a seguir é o Estudo 1 cujos objetivos foram: 1º) levantamento da população de crianças da cidade de Ribeirão Preto de 5 a 12 anos de idade, matriculadas nas Escolas Oficiais, compreendendo desde pré-primário até 5a. série de 1º grau que fazem uso de medicação psicotrópica; 2º) levantamento do tipo da medicação psicotrópica usada por essas crianças, tempo de uso, quantidade e motivo; 3º) análise do uso de medicação em função da idade, série frequentada, sexo, nível cultural dos pais.

Foram sujeitos dessa pesquisa todas as crianças de 5 a 12 anos, matriculadas nas classes de pré-primário, 1a., 2a., 3a., 4a., e 5a. séries do 1º grau das Escolas Oficiais (Estado, Município, SEB) da cidade de Ribeirão Preto, num total aproximado de 15.000 crianças.

Para a realização do trabalho foi elaborado um formulário para ser preenchido pelos pais das crianças, constando de dados pessoais a respeito da criança e dos pais e de questões referentes ao uso da medicação.

Foram enviadas cartas aos respectivos dirigentes de cada uma das redes de Escolas da cidade de Ribeirão Preto: Estado, Município e SEB, com o objetivo da pesquisa e solicitando autorização para a realização da mesma nas suas Escolas. A seguir os formulários foram entregues por classe, a cada criança que foi instruída a levar o formulário para casa, entregá-lo aos pais para ser preenchido e trazê-lo de volta à Escola 2 a 3 dias após, quando então eram recolhidos pelos experimentadores.

Os dados dos formulários foram analisados, primeiramente por Escola, depois por Unidade, compreendendo SEB, Município e Estado e por fim em geral em termos de: a) porcentagem de crianças que fazem uso de medicação psicotrópica (análise efetuada para as variáveis sexo, idade, série da criança e grau de instrução do pai e da mãe) e b) tipo da medicação psicotrópica utilizada (segundo sexo e idade da criança).

PROCEDIMENTO DE DESCRIÇÃO DAS CONTINGÊNCIAS PARA ORIENTAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO MATERNA ÀS CRIANÇAS E MÃES USUÁRIAS DE POSTOS MUNITICIPAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

T. K. Sanches de Rose
S. F. Matome
C. M. C. Gonçalves

Departamento de Saúde da Comunidade da Secretaria
de Higiene e Saúde da Prefeitura de São Paulo

Laboratório de Psicologia Experimental da Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo

A equipe multidisciplinar encarregada pelo planejamento da implantação do Programa Maternão-Infantil, junto ao Departamento de Saúde da Comunidade, de acordo com a necessidade de organizar nos 36 postos de saúde deste órgão, um serviço de orientações básicas e relevantes para gestantes e mães de crianças até dois anos.

As orientações educacionais visam ensinar esta população a cuidar de si própria e de seus filhos de forma a garantir nascimento e desenvolvimento de crianças com maiores e melhores possibilidades de saúde.

Uma das orientações básicas refere-se a alimentação da criança no primeiro ano de vida — aleitamento materno, pois diante da tendência crescente ao aumento precoce na faixa da população frequentadora dos P.M.S. e, em geral, desprivilegiada economicamente, o prejuízo do ponto de vista da saúde se agrava.

O presente trabalho tem como objetivo descrever o procedimento utilizado para realizar a programação de contingências a ser implantada visando manter a probabilidade das gestantes e mães usuárias dos P.M.S. em manterem adequadamente o pelo maior tempo possível.

O procedimento utilizado teve as seguintes fases: 1) Descrição do problema a partir de dados coletados através de entrevistas feitas com psicólogas, educadoras sanitárias, assistentes sociais, pediatras, enfermeiras e psicólogos do D. S.C. e consultas à literatura relativa ao problema; 2) Proposição dos objetivos comportamentais terminais e intermediários a serem atingidos pela orientação aleitamento materno; 3) Decomposição (Análise) dos objetivos em todos os comportamentos necessários para atingi-los; 4) Levantamento e escolha das condições necessárias para a população apresentar esses comportamentos; 5) Planejamento da estratégia de realização da orientação pelas auxiliares dos P.M.S.; a) Delimitação dos comportamentos terminais das auxiliares necessárias para garantir uma orientação adequada; b) Decomposição (Análise) destes comportamentos terminais em todos os comportamentos intermediários necessários para atingi-los; c) Levantamento e escolha das condições necessárias para as auxiliares aprenderem a executar a orientação; d) Construção dos instrumentos necessários para as auxiliares executar a orientação.

Cada fase do procedimento teve um produto específico correspondente à própria fase. Cada produto de uma fase constitui o material para iniciar o procedimento da fase seguinte. No conjunto e no final se obtém material claro e organizado e suficiente para construir o instrumento de trabalho mais eficaz para resolver o problema descrito na primeira fase do procedimento. A descrição do procedimento para construção do instrumento de trabalho consta de um estudo em separado.

Os resultados são discutidos do ponto de vista de um procedimento para produzir programas de modificação de comportamento dentro do que é tradicionalmente conhecido como "treinamento em serviço". O produto também permite avaliar cuidados a tomar para produzir um programa de ensino personalizado relacionando com princípios utilizados para a construção de "Sistemas de Instrução Personalizada" (PSI).

O EFEITO DO PROCEDIMENTO DE COOPERAÇÃO NA AQUISIÇÃO E SUBSEQUENTE GENERALIZAÇÃO DE UM REPERTÓRIO DE CONDIÇÃOÇÃO POR GESTOS EM ADOLESCENTES SEVERA E PROFUNDAMENTE RETARDADOS

L. Williams
Universidade Federal de São Carlos

Foram conduzidos três experimentos referentes à relativa utilidade da prática dinâmica de cooperação para aquisição e generalização de um repertório mínimo de mandos através de gestos em quatro adolescentes severa e profundamente retardados, do sexo feminino. No Experimento I, os sujeitos foram ensinados a cooperar, por meio de um dispositivo para obter música e doces de uma máquina, respondendo apropriadamente a três conjuntos de tarefas em três diferentes "mini-sessões". Estes adolescentes foram, então, ensinados em duplas, a executar gestos mutuamente relativos aos comportamentos taleres sob a "máquina-dinâmica" por meio de uma variedade de procedimentos diferenciando os graus de complexidade. Todos eram, porém, de natureza cooperativa, de

sentido de que dois sujeitos interagiam de forma receptiva e expressiva sob o controle do experimentador. Em geral, os mandos aprendidos ocorreram na "máquina-de-música", tanto durante o treino quanto nas sessões de audição posteriores, grandemente como resultado da presença da presença dos preceptos dados através do som-estímulo pelo experimentador.

No Experimento II, os mesmos sujeitos foram ensinados a emitir mandos para quatro itens referentes a refeições em sessões individuais antes do início por experimentadores individuais. A generalização dos gestos aprendidos foi observada em um refatório na presença dos experimentadores e de outros adultos. Os mandos relativos a refeições foram adquiridos pela depressão e generalização mais prontamente do que os mandos no Experimento I. Além disso, respostas receptivas aos mandos gestuais foram observadas em 30 de 32 sujeitos, embora nunca tenham sido ensinadas.

O Experimento III foi uma tentativa de ensinar aos mesmos quatro sujeitos, dois mandos referentes a reforçadores óbvios e, dois mandos referentes a comportamentos "associados" à reforçamento, a fim de se verificar a importância da seleção de gestos ou de emitir mandos gestuais. Além disso, para cada par de sujeitos, cada um dos pares de gestos foram ensinados individualmente e com um parceriro. Treino de respostas receptivas foi sobrepõe a todos os procedimentos em uma linha-de-base múltipla sucessiva. A generalização de mandos entre parceiros foi observada na situação da "máquina-de-música" tal como no Experimento I. A principal constatação foi de que os sujeitos emitiram mandos a seus parceiros na situação de música para ambos os "tipos" de mandos em função da contingência que removeu todas as outras respostas de obtenção reforçamento. Além disso, a maior parte de gestos foi observada, tal como no Experimento I, quando o experimentador estava presente na situação de jogo. A presença de outros adultos não apresentava este controle. Generalização a novos parceiros foi também observada ao ser usado língua da presença do experimentador.

Os resultados dos três experimentos são discutidos na relação ao controle da audição e ao papel dos componentes receptivo e expressivo. O conjunto de instruções para uma plausível aplicação dos procedimentos é indicado.

TRATAMENTO COMPORTAMENTAL DE ÚLCERA GÁSTRICODUODENAL EM UMA CRIANÇA DE 4 ANOS — UM ESTUDO DE CASO

I. G. C. Hegoni

R. Corayeb

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Uma criança de 4 anos, sexo masculino, nível socioeconômico médio foi atendida no ambulatório de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, apresentando um diagnóstico de úlcera gastroduodenal com vômitos, sangramento e queixas de dor. Paralelamente ao tratamento psicológico, a criança recebia atendimento médico.

Uma análise funcional dos comportamentos da criança sugeria que a origem e manutenção do distúrbio psicossomático poderiam ser devidas à: modelação, reforço diferencial da queixa de dor, e baixo nível de resistência à frustração.

O atendimento constituiu inicialmente de 2 sessões semanais com os pais e/ou a criança, que tinham como objetivos: 1) Orientar os pais quanto a formas adequadas de interagir com a criança, reforçando diferenciadamente comportamentos adequados (por exemplo, obediência, interação com outras crianças), extinguindo inadequados (por exemplo, birra, queixas de dor, de insubordinação), fornecendo modelos adequados, evitando apresentar modelos inadequados (por exemplo, pais queixando-se de dores de estômago na frente da criança), orientação para um treino de resistência à frustração em casa através do uso de maquiagem intermitentes de reforçamento para o estabelecimento das expectativas da criança e 2) Realizar treino de resistência à frustração na clínica durante interação lúdica, fornecendo modelos adequados de interação com a criança e prepará-la para o início de atividades escolares.

Após um mês de atendimento, os sintomas tinham cessado. A mudança

do comportamento do paciente e de seus pais era bastante clara e ultrapassava as evidências das mudanças que poderiam ocorrer devidas ao atendimento médico simplificado. Os registros de frequência dos comportamentos e a própria observação médica confirmaram isto. O atendimento continuou por mais 2 meses para que se completasse a orientação e outros comportamentos inadequados de menor relevância fossem eliminados. Os pais foram orientados com o livro "Os pais são também professores", de M. G. Bether. Foram realizados seguimentos de 1, 3, 6 e 12 meses que evidenciaram que a criança continuou assintomática durante este período.

REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS AUTO-ESTIMULATÓRIOS DE UMA RESIDENTE COM DEFICIÊNCIA PROFUNDA DE COMPORTAMENTO ATRAVÉS DE PASSIVO DE CONTATO FÍSICO E DE VERBALIZAÇÃO

M. J. Guillard
M. Michaleiro
M. R. Pitta
M. E. Savio
M. J. Costa
S. B. Mayer

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e
Associação Noturna de Assistência ao Excepcional

O S foi uma menina de 15 anos que não atendia ordens, não apresentava comportamentos imitativos, era dependente das respostas de auto-cuidado e havia sido treinada, individualmente, para responder a fichas como S^F. Nas sessões de treino de comportamentos motores imitativos passou a emitir em alta frequência respostas de tamborilar com os dedos e bater as mãos abarrotas, com força, na mesa. A frequência e intensidade dessas respostas tornava impossível a continuação do treino de S, além de atrapalhar o treino dos outros dois residentes que estavam na mesma sessão. Fez-se a linha de base da ocorrência de resposta inadequada em intervalos de 5 s na sessão de treino motor. Passou-se, então, para a fase experimental: S impediu o movimento inadequado por algumas segundos, dizia "não" e soltava as mãos do S. Como não houve redução significativa da ocorrência da resposta, alterou-se o procedimento: S passou a ser treinado em situações individuais e mudou-se a validade da sessão para "manutenção de fichas como S^F". As sessões foram realizadas na mesma situação experimental onde ocorreram as sessões de treino motor imitativo: numa sala com espelho unidirecional, com uma mesa em torno da qual sentavam-se S e S, um diante do outro. O treino consistia em dar ao S uma ficha sempre que estivesse adequando a reação ao FR S por um reforço comestível. O S tirava com uma das mãos sobre as de S, durante toda a sessão, com a pressão mínima necessária para impedir a ocorrência do comportamento inadequado. Enquanto isso, verbalizava com S "que menina bonitinha", etc e dava-lhe fichas. S só ficava com as mãos livres para apenar as fichas, entregá-las para E e pegar os reforços. Nesta fase houve uma adaptação do desenvolvimento. O critério para passar de uma etapa para outra era S emitir o comportamento inadequado no máximo em 10% dos intervalos de 5 s da sessão em três sessões consecutivas. As etapas foram: (1) retirada do contato físico durante as primeiras cinco tentativas, mas não entre tentativas; (2) aumento (de cinco em cinco) do número de tentativas as que não havia contato físico entre tentativas na proporção 1:1 (um intervalo com contato, ou três sem); (3) aumento (de dois em dois) dos intervalos entre tentativas sem contato físico; (4) retirada das verbalizações durante as tentativas, exceto as que ocorriam normalmente no treino de ficha e redução das verbalizações entre tentativas para uma única verbalização (que não durava todo o intervalo); em somente 10 intervalos distribuídos na sessão; (5) redução das verbalizações para aquelas que ocorrem tipicamente no treino de fichas. Sem que S cometesse um "erro" (emitia comportamentos inadequados em mais que 10% dos intervalos) voltava-se para a etapa imediatamente anterior. Após a última etapa do experimento, S foi colocada em sessão de fichas do grupo com dois outros Ss. Os registros foram feitos através do espelho unidirecional.

nal por um observador treinado, havendo, periodicamente, verificação de fidedignidade com um segundo observador. A fidedignidade foi superior a 80%. Conterram-se as etapas de "probe" entre etapas de esvanecimento, onde o condutor físico e as verbalizações eram retirados totalmente e os comportamentos inadequados ignorados. Os resultados mostraram que as etapas de esvanecimento foram suficientes para manter os comportamentos inadequados de S em níveis baixos, ocorrendo progressivamente menos vezes até as etapas de avanço. Nas sessões próprias de desenvolvimento de S mantiveram-se adequados 90% de 10% dos intervalos com comportamentos inadequados, por pelo menos 10 sessões. Nas sessões de "probe" a ocorrência dos comportamentos inadequados aumentou significativamente. A manutenção do desempenho adequado em situação de grupo precisa ser verificada em outras situações de treino para verificar sua generalidade.

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O TREINO DE RESPOSTAS MOTORAS E SUA GENERALIZAÇÃO PARA DIFERENTES SITUAÇÕES E PARA OUTRAS RESPOSTAS DA MESMA CLASSE

M.E.B. Berlin
M.D.B. Vicho
M.J. Guikhardi
M.C.F. Sanz
M.I.F. de Sílva
G. Forgue Jr.
M.L. Cuedes
D.L. Sosa
M.C. dos S. Camargo
R. Kinnariaga

Clínica do Comportamento - Campinas - SP.

O objetivo do presente estudo foi repassar um procedimento para treinar respostas motoras e verificar a generalização destas respostas para diferentes situações e para outras respostas da mesma classe. O S foi um menino de 10 cu nome que frequentava o pré-primário e foi descrito pela professora e pela orientadora educacional como tendo dificuldades para: correr, andar e brincar soltas, subir escadas, brincar com equipamentos do pátio, além de cair frequentemente. Deradriu-se trabalhar, inicialmente, com cinco respostas de equilíbrio. O S deveria ficar em pé, com as mãos abertas, braços caídos ao longo do corpo e emitir, pelo maior tempo possível, respostas de manter-se em equilíbrio com cinco variações das posições dos pés. A sessão durava uma hora e era realizada na Clínica. O S dizia para o S que respondia: "deveria emitir, sendo que na primeira tentativa da primeira sessão foi-lhe dado o modelo da resposta. Assim que S ficava na posição exigida iniciava-se a cronometragem do tempo que S permanecia na posição solicitada. Em seguida, punha-se para a segunda resposta e assim sucessivamente até que cada resposta fosse avaliada três vezes na sessão. A sequência das tentativas foi mantida constante. A VI foi introduzida na primeira resposta cuja duração média das três tentativas não revelou tendência ascendente as três sessões sucessivas. Determinou-se a média das nove tentativas que passou a ser a exigência mínima para liberar a consequência. Toda vez que S igualava ou superava o valor mínimo na resposta em fase experimental ganhava uma ficha e era consequenciado em Pk 3. As outras respostas não tinham nenhuma consequência programada, mas S recebia socialmente outras respostas (dca). Quando, por seis sessões sucessivas, S superou o valor mínimo de todas as tentativas, esse valor foi recalculado. A partir daí, a média das dezesseis tentativas passou a ser a nova exigência mínima. Simultaneamente, a VI foi introduzida nas duas respostas seguintes. Segundo o mesmo procedimento, introduziu-se a VI na quarta resposta, mas não na quinta para observar possíveis efeitos da generalização desta resposta. O nível terminal de exigência de cada resposta foi determinado pelas padrões propostos por especialistas de psicometria. Poder-se observar que o procedimento foi de linha de base múltipla com critério móvel de exigência até se atingir o desempenho terminal. Quando S atingiu o desempenho terminal em uma das respostas, não foi

realizada pela mãe em casa. As respostas não tinham nenhuma contingência programada, mas a mãe reforçava socialmente outras respostas (drog). Simultaneamente, S foi testado pela mãe em casa e por S na Clínica em outras respostas da mesma classe. Essas respostas foram semelhantes a de treino com as seguintes variações: olhos fechados, braços abertos, braços cruzados para trás, braços na boca, braços estendidos para frente. Cada resposta foi avaliada três vezes em cada uma das sessões de generalização. Os resultados mostraram que o progresso de S dentro de cada resposta na situação experimental foi lento e variável, aparentemente pela dificuldade de se desobedecer uma contingência reforçadora adequada a controlar a sua liberação em situações extra sessão. No entanto, S mostrou uma melhora clara em todas as respostas treinadas. A avaliação feita pela mãe revelou que houve uma generalização da resposta que atingiu o nível terminal para a situação de casa, tendo alcançado valores muito superiores aos observados na Clínica. Todas as respostas novas da classe avaliadas também se generalizaram para a situação de casa com a mãe e para a situação de Clínica com S. A professora e os orientadores relataram que durante o treino houve melhoras significativas na escola em todas as respostas nas quais S tinha dificuldades. A quinta resposta do treino, para a qual não foi introduzida a U, melhorou com o correr das sessões a partir do momento que a quarta resposta entrou na fase experimental, indicando uma aquisição por generalização.

GENERALIZAÇÃO DE RESPOSTAS: NO TREINO, PARA OUTRAS SITUAÇÕES, PARA OUTROS COMPORTAMENTOS DA CLASSE E VERIFICAÇÃO DO CONTROLE DE ESTÍMULOS NA GENERALIZAÇÃO PARA DIFERENTES SITUAÇÕES

H.J. Guilhardi
M.R. Pires
M. Michelotto
M.K. Savioli
M.J.J. Costa
S. Meyer

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e
Associação Morumbi de Assistência ao Excepcional

O presente estudo teve por objetivo verificar como sujeitos com deficiência profunda de comportamento generalizaram três diferentes classes de respostas, treinadas em situação experimental, para diferentes respostas da mesma classe na mesma situação de treino, para diferentes situações e como mantiveram as respostas treinadas por um longo período de tempo. Teve ainda por objetivo verificar, para as respostas treinadas, que não se generalizavam para diferentes situações, que estímulos da situação original de treino controlavam a resposta, de forma que sua introdução aumentava a probabilidade de a resposta ocorrer nas diferentes situações. Trabalhou-se com três sujeitos que haviam passado por um treino individual para estabelecer fichas com um Sr. treino para instalar um repertório imitativo motor, de atendimento de ordens simples e de identificação de objetos. Os Ss foram treinados a adquirir esses repertórios com ajuda física e verbal, que foram progressivamente menos conhecidas de forma tal que, diante de um modelo motor e da ordem "faça isto", eram capazes de imitar; diante de uma ordem verbal contendo um verbo, eram capazes de atendê-la; e, diante de três objetos eram capazes de indicar aquele que lhes era pedido. A manutenção ao tempo foi verificada imediatamente na situação experimental. Se o S respondesse corretamente, era reforçado, se não, era ignorado. As respostas que ocorreram corretamente, sem ajuda, na avaliação feita, pelo menos um ano depois do treino encerrado, foram testadas em cinco diferentes situações: pelo interno, pelo exterior, etc. Não houve consequência programada para as respostas. Cada resposta foi testada 5 vezes em cada situação e os Ss avaliados individualmente. Considerou-se que a resposta generalizou numa situação se, em pelo menos duas das cinco tentativas, o S a emitia corretamente sem ajuda. Em seguida as respostas foram novamente avaliadas na situação de treino. As emitidas corretamente, nesta avaliação e que não haviam se generalizado para diferen

tre situações de teste, foram entre vez testadas em cada uma das cinco situações. Teste-se, porém, a seguinte alteração: numa situação é para uma determinada classe foi introduzido um estímulo da situação de treino original para verificar seu efeito. Usou-se um procedimento de linha de base múltipla. Se a resposta, então, ocorreu na presença do estímulo introduzido, seu efeito foi reavaliado sucessivamente nas outras situações e nas outras classes de respostas. Caso contrário, um segundo estímulo era apresentado ao primeiro para verificar o efeito da combinação de estímulos. Trabalhou-se, no todo, com cinco estímulos da situação de treino: casa, cadeira, outro traço crônico, fícha e recipiente das fíchas. Da mesma se foram testados, ainda, em situação idêntica a de treino, para diferentes respostas da mesma classe. Estimulus respostas novas que tinham o mesmo verbo e diferentes substantivos, mesmo substantivo e diferentes verbos. Na identificação de objetos foram usados novos objetos. Cada resposta nova foi testada cinco vezes. Considerou-se que a resposta se generalizou se, em pelo menos três das cinco tentativas, o S a emitia corretamente sem nenhuma ajuda. Um segundo observador fez registro simultâneo de uma amostra das sessões para verificar a fidedignidade dos dados. O coeficiente de fidedignidade foi sempre 100%. Os resultados mostraram que os tres S emitiram mais de 10% das respostas treinadas na avaliação mesmo depois de mais de um ano terem sido treinadas, sendo dadas com um reforço mensal quanto ocorridas. Traz avariação imitação motora em um S e atendimento de ordens em outro. As respostas das tres classes se generalizaram para outras situações, embora o S de atencão fosse menor que a obtida na situação de treino. Houve diferenças entre os S na % obtida, mas para o mesmo S os resultados foram compatíveis entre as classes de respostas. Dois S emitiram corretamente 70 e 80% das respostas novas não treinadas. O terceiro S menos que 10%. Foi possível, em algumas sessões, interromper o estímulo ou combinação de estímulos, da situação de treino, que aumentava a probabilidade de ocorrência das respostas em outras situações.

O EFEITO DO ENSINO INDIVIDUALIZADO NO RENDIMENTO ACADÊMICO E NAS ATITUDES COM RELAÇÃO À ESCOLA EM CRIANÇAS DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO

A.A. Marquet-Campoverdu
Universidade Federal do Pará

O propósito do estudo foi investigar os efeitos do ensino individualizado no rendimento acadêmico e nas atitudes com relação a disciplinas selecionadas.

O pesquisador tentou medir as mudanças no rendimento acadêmico e nas atitudes em crianças de baixo rendimento acadêmico recebendo instrução individualizada. Para medir o efeito real do tratamento experimental, um grupo de controle foi selecionado entre as turmas recebendo ensino convencional ou tradicional. As comparações foram feitas baseadas nos aumentos brutos no rendimento acadêmico e nas atitudes de cada grupo. Os subtestes Leitura, Matemática, Ciências Sociais e Ciências Naturais do "Stanford Achievement Test" (SAT), foram usados para avaliar o rendimento acadêmico dos sujeitos. O "Survey of School Attitudes" (SSA), foi usado para determinar as atitudes com relação às disciplinas acima mencionadas.

A população do estudo foi selecionada entre estudantes da 5ª e 6ª série de escolas localizadas em áreas consideradas desprivilegiadas. Dos 123 estudantes que foram recrutados, 55 completaram o estudo.

O tratamento experimental foi o ensino individualizado que os crianças receberam durante um semestre (quatro meses). Para fins do estudo, o tratamento foi operado informalmente definido. Os dados foram analisados utilizando Análise de Variância (ANOVA) Simples e Bidimensional. A ANOVA ajudou a determinar as diferenças no rendimento acadêmico e nas atitudes, entre os grupos. A Correlação Produto-Momento de Pearson (Pearson R), foi utilizada para analisar as possíveis relações entre os aumentos no rendimento acadêmico e nas atitudes das várias grupos. O nível de significância determinado para o estudo, foi $P < 0,005$.

As hipóteses analisadas foram as seguintes:

1. Crianças com baixo rendimento acadêmico que recebem ensino individualizado, apresentarão um aumento maior no rendimento acadêmico em disciplinas selecionadas, do que as crianças que recebem ensino convencional.
2. Crianças com baixo rendimento acadêmico que recebem ensino individualizado, desenvolverão uma atitude mais positiva em relação à disciplinas selecionadas, do que as crianças que recebem ensino convencional.
3. Haverá uma correlação significativa entre os aumentos de rendimento acadêmico e das atitudes com relação a disciplinas selecionadas em crianças de baixo rendimento acadêmico que recebem ensino individualizado.

As hipóteses experimentais foram parcialmente rejeitadas. Porém, as conclusões gerais demonstraram que o ensino individualizado resultou em aumento do rendimento acadêmico geral e nas atitudes nas áreas acima mencionadas. Porém, não foi encontrada uma correlação significativa entre as duas variáveis analisadas.

O CONHECIMENTO ENTRE SI DE SUJEITOS EM GRUPO E SUA INFLUÊNCIA EM RESPOSTAS DE SORRIR

A.M. Oliveira
M.A. Frates
M.L. Sanchez
V.L. Tossato
A.J.V.M. Fagundes

Faculdade "Farias Brito" - Guarulhos

Pretendeu-se verificar se a frequência e o tipo de sorriso são afetados pelo fato de os sujeitos se conhecerem ou não, mutuamente, quando em grupo, numa situação de leitura de textos humorísticos.

Serviram como sujeitos 36 alunos das turmas de Biologia, Letras e Arquitetura da 1ª turma instituição. Eram do sexo feminino e tinham 20 e 30 anos de idade. Para a sua escolha, inicialmente, foram observados nas de pendências da escola, fora do horário de aulas. Entre os que estiveram em grupo, e em interação mútua, alguns foram conhecidos e formaram um mesmo grupo de sujeitos denominados como "conhecidos". Foram escolhidos para um mesmo grupo de "desconhecidos" alunos que, estando em diferentes e distantes locais da escola, não tivessem em interação recíproca e que pertenciam a cursos diversos e, no mínimo, a diferentes semestres letivos.

Foram utilizadas três categorias de sorriso que expressam três tipos de abertura bucal: mínima, média e máxima, as quais Fagundes (1976) sugere, neste ordem, valores crescentes de intensidade das respostas de sorrir. Na registro dessas categorias, cinco observadores foram treinados. A apresentação um índice de 96% tanto nas sessões preparatórias, como na experimentais.

Localizados numa sala dotada de espelhos de visão unilateral, três por vez, os sujeitos assistiram, em duas ocasiões distintas, à projeção de um mesmo conjunto de 10 dispositivos com placas em forma de texto.

Quatro foram as condições experimentais empregadas: Conhecidos-CC (CC); Conhecidos-Desconhecidos (CD); Desconhecidos-Conhecidos (DC) e Desconhecidos-Desconhecidos (DD). Em cada condição, havia três grupos de três sujeitos. Numa mesma condição experimental, os sujeitos sempre foram os mesmos, mas, de uma projeção para a outra, foram rearranjados diferentemente, de forma a serem conhecidos ou desconhecidos entre si — conforme as indicações da denominação das condições experimentais. Tomou-se a cuidado de se manter em separado os três grupos de cada condição, durante a realização do experimento.

Nas duas projeções das placas, observou-se maior porcentagem de respostas de sorrir em CC, tanto em CD e valores intermediários em CC e CD. Em todas as condições, com exceção de DC, registrou-se menor quantidade de sorriso quando se ia, projeção de dispositivos. O decréscimo foi pequeno em CC e acentuado em CD e DD. O aumento notado em DC foi pequeno.

As categorias de sorriso que expressam abertura bucal mínima e média predominaram em ambas as projeções, nas diversas condições experimen-

tais. Em todas elas, a excitação de DC, da 1a. para a 2a. projeção, deu-se uma diminuição na ocorrência do tipo de sorrir com abertura bucal máxima, em oposição a um aumento do sorrir com abertura mínima. Da 1a. para a 2a. projeção notou-se, igualmente, aumento da frequência do sorrir com abertura média, quando os sujeitos eram conhecidos e, diminuição quando desconhecidos.

Concluiu-se que a variável conhecimento entre si, de sujeitos em grupo, em situação de leitura de textos humorísticos. Nessa da forma a, a abertura bucal a frequência a (b) e intensidade do sorrir e que a re-exposição aos mesmos estímulos humorísticos (c) diminui a probabilidade de sorrir e (d) aumenta quando os componentes do grupo são desconhecidos por ocasião da 1a. e conhecidos por ocasião da 2a. exposição (DC). Quanto a(a) e (c), os resultados obtidos confirmam os da literatura. Quanto a (b) e (d), desconhecemos os dados a respeito.

ABSTRAÇÃO DE COR E FORMA EM FUNÇÃO DO PROCESSO DISCRIMINATIVO *

J. M. Spagnhol
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Itaciba

O problema em se saber se crianças na faixa etária entre 3 a 6 anos preferem cor ou forma, em seu julgamento de similaridade e diferença, tem recebido do tratamento experimental a um grande número de estudos foi realizado. Os resultados da maioria desses estudos mostram que nessa faixa etária a criança tem predominância pela dimensão cor, em sua escolha discriminativa.

O presente estudo investiga o efeito de duas variáveis no desenvolvimento dimensional de crianças: o reforçamento diferencial nos esquemas de CRP e *feedback* e, através do emprego dessas variáveis, estabelecer a predominância da escolha pela dimensão forma.

Serviram como sujeitos 60 crianças, sendo masculina e feminina, com idades variando de 1 a 4 anos e 7 meses, distribuídas em dois grupos (GB e GC). O material utilizado foi 12 folhas de fundo branco, com seis figuras em cada folha, variando quanto a sua forma e cor.

A aplicação foi feita individualmente. Os sujeitos do GE recebiam, imediatamente após cada escolha da resposta forma, como reforço, pastilhas de chocolate e reforço social.

A tarefa dos sujeitos foi a de ligar com um traçado a lâpis as figuras que achavam iguais.

Os resultados mostram que há uma diferença significativa em favor do GE. A média de acertos à resposta forma em GE é maior que a média de acertos à resposta forma em GC, não havendo portanto influência da forma da variável sexo.

CONCLUSÕES, então, que o reforçamento diferencial em um esquema de CRP, e o procedimento de *feedback* podem modificar o controle dimensional dos conceitos cor e forma em crianças.

* Trabalho de conclusão de curso de graduação em psicologia

UM SISTEMA DE AUTO-REGISTRO PARA DESENVOLVER QUANTIDADE E QUALIDADE DE ATENÇÃO CONTINGENTE GENERALIZADA EM ESTUDANTES TRABALHANDO COM EXCEPCIONAIS

L. C. Albuquerque-Williams
Universidade Federal de São Carlos

Avaliou-se um sistema de auto-registro e *feedback* para desenvolver quantidade e qualidade de atenção generalizada contingente. Cinco estudantes de 20 grau contratados por uma instituição de indivíduos excepcionais para trabalhar como atendentes durante as férias de verão serviram como sujeitos. Tanto a quantidade quanto a qualidade da atenção dirigidas a comportamentos dos residentes foram avaliadas por meio de uma pequena linha-de-bata, onde os sujeitos supervisionavam os residentes em uma situação de *quintal*. Posteriormente, os sujeitos receberam um breve curso planejado para ensiná-los a discriminar as diferentes combinações de comportamentos dos residentes e

atenção de estudantes. Além disso, os atendentes foram ensinados a auto-registrar tanto a quantidade quanto a qualidade de sua atenção, por meio de uma linha-de-básc múltipla entre sujeitos. Após treino no auto-registro, houve um aumento na quantidade de atenção adequada em todos os sujeitos. Ao passo que em termos de qualidade de atenção houve uma aceleração crescente durante todo o estudo. De breve ficou um maestro que os resultados não se mantiveram estáveis apenas um dos sujeitos. Os resultados sugerem ser o sistema de auto-registro e feedback um conjunto útil de contingências pós-treino para aumentar e/ou manter comportamentos apropriados em estudantes trabalhando temporariamente em uma instituição.

ESTUDO SOBRE ALGUMAS PROPOSIÇÕES VERBAIS CUJA RESOLUÇÃO SERIA CARACTERÍSTICA DE PESSOAS DE PENSAMENTO OPERATÓRIO FORMAL INCORPORADO

T. F. Sisto

A. F. R. Martins

L. B. Silva

Universidade Federal de São Carlos

Em estudos anteriores, um dos autores encontrou altas associações entre o teste D-48 e níveis operatórios formais, medidos pelas provas das combinações e das correlações. Também constatou que para a resolução do teste D-48, o sujeito necessita de apenas pensamento operatório formal incorporado, ou se desprazer a variável tempo. Outro resultado encontrado, agora apenas em população estrangeira, foi que certas indicações verbais que habilitar a Piaget encontraram em suas populações em que se supunha maiores relações das a certas operações realizadas pelos sujeitos. De fato, não foram encontradas, aparecendo, assim, experimentalmente, uma relação entre certas proposições verbais e ações correspondentes. Dando continuidade a esses estudos sobre o pensamento operatório formal, resolvemos averiguar até que ponto a resolução de proposições verbais, que se supõe sejam resolvidas apenas por pessoas com pensamento operatório formal incorporado se associam ao teste D-48. Os sujeitos experimentais foram 35 meninos no fase de escolarização, tendo 17 de 10 anos e 18 de 11 anos, todos pertencentes à camada socioeconômica média alta. Cada grupo etário foi dividido em 2 (GI e GII), para averiguar possíveis efeitos da ordem de aplicação dos materiais. Aos 47 foi aplicado primeiramente as proposições verbais segundo do teste D-48 e ao GII inversamente. As proposições verbais foram: 1) "Maria é mais alta que João e mais nova que Lúcia. Quem tem o cabelo mais escuro?" 2) "Pedro é maior que João e menor que Joaquim. Quem é mais alto?" 3) "João tem dois filhos que se chamam Pedro e Maria. Pedro é mais novo que Maria e mais alto que ela. Joaquim tem três filhos que se chamam José, Patrícia e Cecília. José é o mais novo e de altura média. Se Patrícia é mais nova e menor que Maria, e mais alta que José, qual das crianças é a mais alta?" Primeiramente também analisamos os acertos e erros nas proposições. Por intermédio de χ^2 pudemos averiguar que a proporção a distribuição de acertos e erros seguiu uma relação que nos permitiu escalonar as proposições em ordem de dificuldade, independentemente da idade e da ordem de aplicação. A proposição com maior índice de acertos foi a 2a., seguida da 1a. e finalmente mais difícil que as outras duas, a 3a. Em 2º lugar tentamos verificar se a ordem da aplicação das provas (GI e GII) havia provocado alguma diferença significativa nos resultados obtidos. A prova de homogeneidade do χ^2 teve como categorias, por um lado, acertos de 0-1 (A) e acertos 2-3 (B), e, por outro lado, GI e GII. No grupo de 10 anos, com 1 gl, encontramos um χ^2 0,34; e no de 11 anos com 1 gl, um χ^2 de 1,00, ambos aceitando a hipótese de homogeneidade, e por tanto unimos os GI e GII dentro de cada grupo etário. Em 3º lugar, o teste D-48, nos deu para 10 anos uma média de 11,0; e para 11 anos, 17,19. Em 4º lugar, passamos a prova de equivalência dos critérios de classificação provenientes do D-48 e das proposições verbais. As tabelas de contingência foram construídas, tendo, por um lado os critérios 0-1 acertos (A) e 2-3 acertos (B) das proposições verbais; e, por outro lado, dividindo os sujeitos em dois grupos segundo a pontuação do D-48, formando duas categorias. As associações captadas pelo χ^2 nos sujeitos de 10 anos, com 1 gl foi de 0,34 e nos

sujeitos de 11 anos, com t gl. de 0,45; ambos insignificantes, estatisticamente falando; resta observar que considerar o. 1, 2, 3 e 4 como as proposições ou agrupá-las como literais, não produz efeito substancial nas conclusões. As conclusões preliminares a que chegamos são essencialmente duas: a) as proposições verbais precisam de um escalonamento possivelmente cultural; e, b) da mesma forma que a população estrangeira, a resolução dessas proposições independem do nível educacional medido pelas ações do sujeito.

ÍNDICE DE NOMES DOS AUTORES DE COMUNICAÇÕES LIVRES

Albuquerque-Williams, L. C., 29

Alves, Z. H. M., 20, 21

Alves de Moraes, A. B., 18

Asant, S. S., 15

Barreira, A. A., 21

Barreira, L. M., 20

Botini, M. E. S., 25

Botomé, S. F., 21

Camargo, M. C. S., 25

Costa, M. L., 24, 26

D'Audrey, E. P., 18

Degada, I. C. G., 21

Estratiga, E., 15

Fagundes, A. J. F. M., 28

Ferreira, M. A., 28

Galvão, O. P., 19

Guilhardi, R. J., 24, 25, 26

Conçalves, C. M. G., 21

Conçalves de Andrade, L. P., 14

Goreyeb, R., 23

Grossman, S. S. V., 20, 21

Guttes, M. L., 25

Henzler, K. B. L., 16

Jacqueline, A. A., 11

Japur, M., 13

Jorge, M. U. B., 14

Marinho, V. L. S., 20, 21

Martins, A. F. R., 30

Marques-Campoverde, A. A., 27

Meyer, S. B., 24, 26

Michelecco, M., 24, 26

Morato de Carvalho, S., 17

Oliveria, A. M., 26

Pasolunghi, I., 17

Pinho, M. B. S., 25

Pitta, M. B., 26, 26

Pompeu Jr., D., 25

Rosa, J. C. G., 19

Sanches, M. L., 28

Santana de Rose, T. M., 21

Sanz, M. C. F., 25

Savio, M. A., 24, 26

Silva, M. L. F., 25

Silva, L. S., 30

Sisto, F. F., 30

Souza, D. L., 23

Souza, V. L., 18

Souza, D. G., 18

Spagnoli, J. M., 29

Stupp, R. P., 13, 14

Sundermann, J. L., 19

Tarrier, M., 15

Williams, L., 27